

# Os candidatos e os seus vices

**E**is os principais partidos e candidatos que disputam as eleições de outubro próximo, pela ordem em que apareciam nas pesquisas em junho: **PT** – Partido dos Trabalhadores – com Luís Inácio Lula da Silva; **PSDB/PFL** – Partido da Social Democracia Brasileira/Partido da Frente Liberal – com Fernando Henrique Cardoso; **PDT** – Partido Democrático Trabalhista – com Leonel Brizola; **PMDB** – Partido do Movimento Democrático Brasileiro – com Orestes Quércia; **PPR** – Partido Progressista Reformador – com Espiridião Amin, e

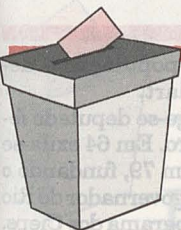
ainda os partidos pequenos, como o **PL** – Partido Liberal –, o **PRN** – Partido da Reconstrução Nacional –, o **PSC** – Partido Social Cristão – e o **Prona** – Partido de Reedificação da Ordem Nacional.

O **PL** lançou a candidatura do deputado e empresário Flávio Rocha à presidência, cujo principal ponto do programa é o Imposto Único.

Os pequenos partidos lançaram candidaturas de última hora, após a decisão favorável do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Ao contrário da eleição de 89, quando Fernando Collor de Mello candidatou-se pelo minúsculo PRN e foi eleito, em ou-

tubro próximo, partidos pequenos como o Prona e o PRN não têm chances de ganhar a eleição.

O Partido de Reedificação da Ordem Nacional lança pela segunda vez a candidatura do cirurgião Enéas Ferreira Carneiro. O inexpressivo Partido Social Cristão tem por candidato o almirante Hernani Fortuna. O PT do B – Partido Trabalhista do Brasil – registrou Caetano Matanó como candidato perante o TSE. São candidatos ainda: Walter Queiroz (PRN), Aldeonora Porto (PDDMDB) e Levy Fidélis (PTRB).



## PT: Luís Inácio Lula da Silva

Foto: Cedoc



Alguns anos e muitas mudanças na estratégia política separam o líder metalúrgico do candidato à presidência Luís Inácio Lula da Silva. Derrotado no segundo turno das eleições presidenciais em 1989, Lula vem tentando substituir a imagem de líder operário pela de estadista. Em recente viagem aos Estados Unidos, encontrou-se com investidores e discursou sobre seu programa de governo, tocando em pontos como o cumprimento dos acordos da dívida externa firmados pelo Brasil.

Se eleito, Lula garante que o Brasil voltará a crescer 6% ao ano com investimento de 25% do Produto Interno Bruto (PIB). Promete também gerar oito milhões de empregos, alongar a dívida interna e reduzir a externa e realizar uma reforma tributária. Parcelará dívidas de empresários sonegadores com a Receita Federal e o Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS).

O candidato do PT surgiu no cenário político durante as greves da década de 70. Tornou-se presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema, em 1975. Participa da primeira grande greve operária da região do ABC paulista em 1978. Preso, com mais dez sindicalistas, é acusado de in-

fringir a Lei de Segurança Nacional; passa um mês na cadeia. Em 1980, ajuda a criar o Partido dos Trabalhadores e, em 1981, a Central Única dos Trabalhadores (CUT).

Em 1982, Lula candidata-se a governador de São Paulo, mas é derrotado. Em 1986, é eleito deputado federal para a Assembleia Nacional Constituinte, sendo este seu único mandato eletivo. Lula está em primeiro lugar nas pesquisas de opinião pública.

## O vice

O Partido dos Trabalhadores decidiu repetir a dobradinha Lula-Bisol nas eleições deste ano. O senador gaúcho do Partido Socialista Brasileiro (PSB) José Paulo Bisol participou da Assembleia Constituinte como relator da Subcomissão de Soberania e Direitos e Garantia do Homem e da Mulher. É juiz, professor de direito e jornalista.

Foto: Gustavo Miranda

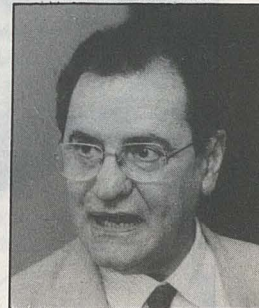
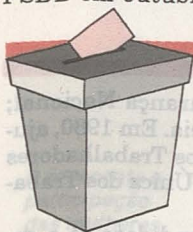


Foto: Cedoc



## PSDB/PFL/PTB: Fernando Henrique Cardoso

Um dos primeiros a anunciar-se oficialmente candidato à sucessão de Itamar, Fernando Henrique Cardoso teve sua candidatura lançada pelo PSDB em outubro do ano passado. É



## PDT: Leonel Brizola

O ex-governador do Rio de Janeiro, Leonel de Moura Brizola, permanece coerente com as idéias nacionalistas que marcaram sua trajetória. Nos pri-

Foto: Almir Lobo



acusado pelos adversários de ter abandonado o Ministério da Fazenda sem completar a sua obra e de usar realizações no governo em favor da sua candidatura, sobretudo o plano de reforma econômica que cria a nova moeda, o real.

Sob o *slogan* de cunho positivista "Ordem no Governo e Progresso no Brasil", o lançamento de sua chapa agradou a alguns setores do empresariado, preocupados com uma eventual vitória de Lula.

Fernando Henrique tem recebido manifestações de apoio do presidente Itamar Franco. Embora o vínculo de sua candidatura ao sucesso do real seja considerado um perigo, esta é a sua principal bandeira de campanha.

Sociólogo, formado em Ciências Sociais, autor de vários livros, Fernando Henrique iniciou sua carreira política em 1978 como suplente de senador pelo antigo Movimento Democrático Brasileiro (MDB), tendo assumido em

meios dias como candidato anunciou a sua determinação de, caso eleito, lutar para reduzir o número de deputados federais à metade e de senadores em um terço, para dar operacionalidade ao Congresso. Da mesma forma, comprometeu-se a lutar por mudanças no Poder Judiciário, no sentido de tornar eleitos os juizes de primeira instância e promotores, como acontece nos EUA.

Para a proposta de pleno emprego, uma de suas preocupações maiores, o candidato promete incentivos e apoio às micro, pequenas e médias empresas. Brizola defende a criação de "milhões de novos proprietários" no campo, aproveitando terras públicas e devolutas, seguidas dos latifúndios improdutivos. Na educação, propõe, através do modelo dos Centros Integrados de Educação Pública (Cieps), a implantação de uma revolução pedagógica que coloque o aluno no centro do processo educativo.

Brizola ingressou na política em 45, quando ajudou a fundar o PTB. Eleito deputado estadual no Rio Grande do Sul em 1947, em 1954 elege-se deputado federal pelo mesmo estado. Um ano depois, elege-se prefeito de Porto Alegre. Como governador do RS construiu 6.302 escolas entre 1959 e 1962. Em 61, lidera o movimento conhecido como Cadeia da Legali-

Foto: Jovenal Gonçalves



1983 no lugar de Franco Montoro. Em 1986, é reeleito pelo PMDB, partido que deixa em 1988 para fundar o PSDB.

Tem um passado de intelectual de esquerda (esteve exilado no Chile, onde ajudou a fundar o Centro Brasileiro de Análise e Planejamento - Cebrap, após o golpe de 1964, e recebeu aposentadoria compulsória pelo Ato Institucional nº 5 - AI-5 em 1969). Está em segundo lugar nas pesquisas.

## O vice

A presença do senador alagoano Guilherme Palmeira na chapa de Fernando Henrique Cardoso é fruto da coligação entre o PSDB e o PFL. Palmeira foi candidato ao Senado na chapa de Geraldo Bulhões.

dade, conclamando a população a defender a posse de Goulart.

Um ano depois, elege-se deputado federal pelo Rio de Janeiro. Em 64 exila-se e volta com a anistia, em 79, fundando o PDT, pelo qual se elege governador do Rio em 1982. Implanta o programa dos Cieps.

Reeleito governador do Rio em 90, seu segundo governo é marcado por obras como a Linha Vermelha, a despoluição da Baía de Guanabara e a ampliação das adutoras do Guan- du. Ocupa o terceiro lugar nas pesquisas.

## O vice

O senador Darcy Ribeiro é antropólogo, autor de livros traduzidos em várias línguas e tratados etnológicos, foi criador da Universidade de Brasília (UnB), ministro da Educação e chefe do Gabinete Civil de João Goulart. Cassado, exilou-se no Uruguai. Vice-governador do Rio (1982-1986), é o idealizador dos Cieps e responsável pela implantação da Universidade Estadual do Norte Fluminense (Uenf), em Campos.

Foto: Cedoc





Foto: Claudio Rossi

## PMDB: Orestes Quercia

O candidato do PMDB superou temporariamente as acusações de corrupção, que o abalaram durante as prévias do partido, mas, segundo os seus adversários, poderá ainda enfrentar um juízo

jurídico tendente a impedir sua candidatura.

O ex-governador de São Paulo defende a retomada e a regionalização do desenvolvimento baseado em uma parceria do Estado com empresários e trabalhadores. A sua palavra-chave é "competitividade". O principal alvo dos ataques de sua campanha será o Plano Real.

Nascido no interior de São Paulo, o político e empresário Orestes Quercia, 55 anos, ingressou na vida política brasileira como vereador em Campinas em 1963. Três anos depois, foi eleito deputado à Assembléia Legislativa do estado de São Paulo.

Em 1968, ganhou o pleito para a Prefeitura de Campinas. Em 1974 elege-se senador pelo estado de São Paulo.

Em 1982, com a vitória da candidatura de Franco Montoro ao governo de São Paulo, Quercia passa a ocupar o

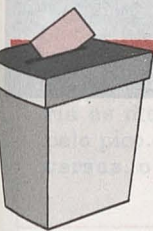
cargo de vice-governador, sendo eleito governador nas eleições seguintes, em 1986. Atualmente está em quarto lugar nas pesquisas.



## A vice

A escolha de Íris Rezende, 50 anos, mulher do homônimo governador de Goiás, como candidata a vice-presidente da chapa de Quercia surpreendeu até seus correligionários, que esperavam por um vice mais experiente e conhecido do eleitorado.

Dona de casa e sem experiência política prévia, Íris aceitou o convite depois da aprovação do marido.



## PPR: Espiridião Amin

Foto: Marcos Issa



Com a desistência de Paulo Maluf, o senador Espiridião Amin foi o escolhido do PPR, proclamando-se o "candidato da terceira via". Já no início da campanha, ele afirmou que o candidato do PT, Luis Inácio Lula da Silva, será seu principal alvo de ataque, mostrando que não teme assumir o fato de sua candidatura representar os segmentos mais conservadores. Se eleito, ele promete governar sem editar medidas provisórias e "eliminando as incertezas jurídicas decorrentes de seu uso abusivo", garantindo que as propostas de seu governo serão encaminhadas através de projetos de lei. Seu programa de governo — que ainda está sendo elaborado por uma comissão da qual fazem parte os deputados Delfim Netto (PPR-SP) e Roberto Campos (PPR-RJ) — prevê a criação de 10 milhões de novos empregos em cinco anos, investimentos públicos anuais de U\$S 17 bilhões, além da elevação do salário-mínimo para U\$S 150 até o fim de seu governo.

A construção de quatro milhões de casas populares, o aumento das exportações brasileiras para U\$S 70 bilhões anuais e o desenvolvimento de um programa de combate à sonegação para do-

brar os investimentos públicos de U\$S 8 bilhões para U\$S 17 bilhões fazem parte da sua plataforma.

## A vice

A ex-prefeita de São Luiz, Gardênia Gonçalves, 54 anos, é candidata a vice-presidente pelo PPR. Apesar de ter passado pela prefeitura, Gardênia define-se como uma "dona de casa com experiência administrativa", e diz ser "apenas uma flor na lapela" de seu marido, o ex-senador João Castelo.

Sua administração foi sempre muito contestada pelos seus adversários. Além da experiência em São Luiz, Gardênia militou na campanha de Fernando Collor em 1989 e participou da administração da Legião Brasileira de Assistência (LBA) como superintendente a convite da então primeira-dama, Rosane Collor.

Foto: Ricardo Stuckert

